

Carlos Rosa

## O Unigênito do Pai

### Os Quatro Primeiros Séculos e os Pioneiros Adventistas do Sétimo Dia

O Evangelho de João foi escrito em torno de 95 d.C, em Éfeso, de acordo com o ensino que Irineu de Lião recebeu dos cristãos mais antigos.

*“E depois, João, o discípulo do Senhor, aquele que recostara a cabeça ao peito dele, também publicou o seu Evangelho, quando morava em Éfeso, na Ásia.”*  
{Patrística. Irineu de Lião. Obra: **Contra as Heresias. Livro 3. Capítulo 1. Parágrafo 1. Página 146. Versão Online**}

No Evangelho de João encontramos algumas passagens que mencionam a palavra grega *monogenés* traduzida pela Almeida por *unigênito*.

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do **unigênito** [monogenés] **do Pai.**” {**João 1:14. Almeida Revista e Atualizada**}

“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho **unigênito** [monogenés], para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” {**João 3:16. Almeida Revista e Atualizada**}

“Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do **unigênito** [monogenés] Filho de Deus.” {**João 3:18. Almeida Revista e Atualizada**}

Na primeira carta de João também encontramos uma passagem que menciona a palavra grega *monogenés*, traduzida por *unigênito* na Almeida.

“Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho **unigênito** [monogenés] ao mundo, para vivermos por meio dele.” {**1João 4:9. Almeida Revista e Atualizada**}

O apóstolo João nos concede uma pista que confirma que a palavra *monogenés* possui o sentido de *unigênito*, *único gerado*, ao escrever as seguintes palavras:

“Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, **Aquele que nasceu de Deus** o guarda, e o Maligno não lhe toca.” {**1João 5:18. Almeida Revista e Atualizada**}

Lemos tais palavras do apóstolo João da seguinte maneira na Edição Pastoral.

“Nós sabemos que todo aquele que nasceu de Deus não peca; **Jesus, que foi gerado por Deus**, o guarda, e por isso o Maligno não o pode atingir.” {**1João 5:18. Edição Pastoral**}

Tais palavras escritas pelo apóstolo João, no final do primeiro século, indicam que *monogenés* tinha o sentido de *unigênito*, *único gerado*, visto que o Filho unigênito de Deus (João 1:14; 3:16, 18; 1João 4:9) é Aquele que foi gerado por Deus (1João 5:18).

## Unigênito e a Igreja do Segundo Século da Era Cristã

### Unigênito e Justino de Roma

Na Itália, a Igreja de Roma, representada por Justino, em 155 d.C, ensinava que o Filho monogenés de Deus era um Filho gerado por Deus.

“De fato, como já indiquei, tal como aprendemos pelas Memórias, ele é o **unigênito** do Pai do universo, particularmente **nascido** deste como Verbo e Potência, e depois nascido da virgem como homem.” {**Patrística. Justino de Roma. Obra: Diálogo com Trifão. Capítulo 105. Item 1. Página 174. Versão Online**}

Seguindo o ensino apostólico Justino ensinou que Jesus é o unigênito (monogenés) do Pai (João 1:14). Justino entendia que a palavra “**monogenés**” deveria ser traduzida por “unigênito” (único gerado), pois afirmou que o unigênito do Pai **nasceu** do Pai como Verbo (Logos) e Potência, e **depois** nasceu da virgem como homem. Assim, Justino ensinou dois nascimentos: o nascimento do Filho como Verbo, o Ser sobrenatural, e o nascimento do Filho como um ser humano. Tal era o ensino de Justino e da Igreja de Roma a qual ele pertencia.

### A Preexistência do Filho de Deus

Conversando com os judeus do seu tempo, Justino afirmou que o Cristo da Igreja era reconhecido como Filho de Deus que existia antes do luzeiro da manhã (o sol) e da lua.

*“<sup>4</sup>Dessa forma, portanto, os que cumpriram o que é universal, natural e eternamente bom, tornaram-se agradáveis a Deus e se salvarão por meio de Cristo na ressurreição, do mesmo modo que os justos que os precederam: Noé, Henoc, Jacó e todos os que existiram, juntamente com **os que reconhecem este Cristo como Filho de Deus. Este é aquele que existia antes do luzeiro da manhã e da lua. Todavia, ele se dignou nascer feito homem daquela virgem da descendência de Davi, para, por meio desta sua economia, destruir a serpente perversa desde o princípio, assim como os anjos a ela semelhantes e fazer-nos desprezar a morte.**” (Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. 4ª Reimpressão. Obra: Diálogo com Trifão. Capítulo 45. Item 4. Páginas 175 e 176)*

Justino ensinou que o Filho de Deus existia antes do sol e da luz, e que o Filho de Deus se designou nascer feito homem da virgem da descendência de Davi. Em outras palavras, Justino estava ensinando que antes da encarnação Jesus já era o Filho de Deus como Ser sobrenatural, não começando a ser o Filho de Deus apenas quando nasceu de Maria. Assim, Justino estava ensinando que Deus tinha um Filho antes da criação do sol e da lua.

## O Filho de Deus saiu de Deus

O Filho de Deus, o Cristo, por poder e vontade do Pai, procedeu (saiu) do Pai antes de todas as criaturas como um Ser sobrenatural, e, mais tarde, nasceu de Maria como homem.

*“<sup>4</sup>A um de seus discípulos, que até então se chamava Simão, Jesus mudou-lhe o nome para **Pedro, porque ele o reconheceu, por revelação do Pai, como Cristo Filho de Deus. E nós o temos descrito como Filho de Deus nas Memórias dos Apóstolos e como tal o confessamos. Por um lado, entendemos que, por poder e vontade do Pai, dele procedeu, antes de todas as criaturas, Cristo, que nos discursos dos profetas é chamado Sabedoria, Dia, Oriente, Espada, Pedra, Vara, Jacó e Israel, algumas vezes de um modo, outras de outro. Por outro lado, confessamos que ele nasceu da virgem como homem**, a fim de que pelo mesmo caminho que iniciou a desobediência da serpente, por esse também ela fosse destruída.”* (Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. 4ª Reimpressão. Obra: Diálogo com Trifão. Capítulo 100. Item 4. Páginas 264 e 265)

A expressão “procedeu (saiu) do Pai” significa que o Filho de Deus foi gerado pelo Pai antes de todas as criaturas. Justino afirmou que o Filho de Deus que saiu de Deus é a Sabedoria de Provérbios 8:22-36, o Filho de Deus que disse palavras por meio de Salomão.

*<sup>3</sup>**Na Sabedoria também se diz:** “Já que vos anunciei o que acontece cada dia, lembro-me de contar-vos o que existe desde a eternidade. O Senhor me criou como princípio de seus caminhos para as suas obras: antes do tempo, colocou meus alicerces no princípio, **antes de fazer a terra, antes de fazer os abismos, antes de fazer brotar as fontes das águas, antes de lançar os fundamentos dos montes, gerou-me antes das colinas**”.* <sup>4</sup>Terminada a citação, continuei: — *Ouvintes, entendei, se é que prestastes atenção. **Que essa descendência é gerada pelo Pai antes de todas as criaturas, a Palavra o dá a entender claramente. Todos concordarão que aquele que é gerado é numericamente distinto daquele que o gera.*** 130. *<sup>1</sup>**Todos concordaram,** e eu continuei...* (Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. 4ª Reimpressão. Obra: Diálogo com Trifão. Capítulo 129. Itens 3 e 4. Capítulo 130. Item 1. Páginas 307 e 308)

O Filho de Deus saiu do Pai antes de todas as coisas, o que é equivalente a dizer que Ele é a descendência gerada pelo Pai antes de todas as criaturas, e aquele que é gerado é numericamente distinto daquele que o gera. Assim, Justino estava ensinando a existência de dois Seres sobrenaturais: Aquele que gera (Deus, o Pai) e Aquele que foi gerado (Filho).

## O Verbo (o Logos) é o único Filho nascido de Deus

Jesus Cristo, como o Verbo (Logos) de Deus, como Ser sobrenatural, era o único Filho nascido de Deus, o Primogênito (o Primeiro Filho) de Deus e a Potência de Deus.

***“Demonstraremos também que Jesus Cristo é propriamente o único Filho nascido de Deus, como seu Verbo, seu Primogênito e sua Potência. Feito homem pelo seu desígnio, ele nos ensinou essas verdades para a transformação e condução do gênero humano.”*** (Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. 4ª Reimpressão. Obra: I Apologia. Capítulo 23. Item 2. Página 40)

***“De fato, como já indiquei, tal como aprendemos pelas Memórias, ele é o unigênito do Pai do universo, particularmente nascido deste como Verbo e Potência, e depois nascido da virgem como homem.”*** (Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. 4ª Reimpressão. Obra: Diálogo com Trifão. Capítulo 105. Item 1. Páginas 271 e 272)

Justino ensinou que Jesus é o unigênito (monogenés) do Pai (João 1:14). Justino entendia que a palavra “**monogenés**” deveria ser traduzida por “unigênito” (único gerado), pois afirmou que o unigênito do Pai **nasceu** do Pai como Verbo (Logos) e Potência, e **depois** nasceu da virgem como homem. Assim, Justino ensinou dois nascimentos: o nascimento do Filho como Logos, o Ser sobrenatural, e o nascimento do Filho como um ser humano.

***“O Verbo é a primeira virtude ou potência depois de Deus, Pai e soberano de todas as coisas, e Filho seu. Como esse se tornou carne e nasceu homem, nós o diremos mais adiante.”*** (Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. 4ª Reimpressão. Obra: I Apologia. Capítulo 32. Item 10. Página 48)

O Logos era o Filho de Deus porque ele nasceu de Deus como um Ser sobrenatural.

***“22. 1 Quanto ao Filho de Deus, que se chama Jesus, ainda que parecesse homem de modo comum, por sua sabedoria mereceria chamar-se filho de Deus, pois todos os escritores chamam o Deus supremo de pai de homens e de deuses. 2 Afirmamos que ele, de modo especial e fora do nascimento comum, como já dissemos, nasceu de Deus como Verbo de Deus, embora isso coincida com o que afirmais sobre Hermes, a quem chamais de Verbo anunciador ou mensageiro de Deus.”*** (Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. 4ª Reimpressão. Obra: I Apologia. Capítulo 22. Itens 1 e 2. Página 39)

O Filho de Deus nasceu de Deus como Verbo (Logos) de Deus, muito antes da encarnação.

***“7 Que isso, porém, não vos será de bom augúrio, o Verbo o demonstra, ele que é o rei mais alto, o governante mais justo que conhecemos, depois de Deus que o gerou. 8 Com efeito, do mesmo modo como todos recusam a pobreza, o sofrimento e a desonra paterna, assim também não haverá homem sensato que aceite aquilo que a razão ordena não aceitar. 9 Que tudo isso aconteceria, como digo, o predisse nosso Mestre, que é ao mesmo tempo filho e legado de Deus pai e soberano do universo, Jesus Cristo, do qual também originou-se o nosso nome de cristãos.”*** (Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. 4ª Reimpressão. Obra: I Apologia. Capítulo 12. Itens 7 a 9. Página 28)

## O Primogênito de toda a criação

Justino ensinou que o Filho de Deus era o primogênito de toda a criação (Colossenses 1:15) ou o *irmão mais velho* de toda a criação.

*“Com efeito, todo demônio se submete e é vencido, e é esconjurado **no nome desse mesmo Filho de Deus e primogênito de toda a criação**, que nasceu da virgem e se fez homem passível, foi crucificado por vosso povo sob Pôncio Pilatos, morreu, ressuscitou dentre os mortos e subiu ao céu.” (Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. 4ª Reimpressão. Obra: Diálogo com Trifão. Capítulo 85. Item 2. Página 242)*

Justino entendia que a palavra “primogênito” em “primogênito de toda a criação” significava “irmão mais velho”, pois compara o primogênito de toda a criação com o primogênito de cada família que nascia de união carnal.

*“84. <sup>1</sup>Quanto à frase: “Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho”, foi dita em relação a Cristo. De fato, se este, de quem Isaías falava, não haveria de nascer de uma virgem, então por que o Espírito Santo clamava: “Eis que o próprio Senhor vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho”? **Se também este teria que nascer de união carnal como qualquer outro primogênito, então por que Deus falava em realizar um sinal que não fosse comum a todos os primogênitos?** No entanto, trata-se verdadeiramente de um sinal maravilhoso e digno de ser crido pelo gênero humano: **de um ventre virginal nasceria como verdadeiro menino, feito carne, aquele que é primogênito de todas as criaturas.** E esse é aquele que antecipadamente, por meio do Espírito profético, Deus anunciou de uma e outra forma, como já vos mostrei, para que, quando acontecesse, reconhecêssemos ter acontecido por poder e desígnio do Criador de todas as coisas.” (Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. 4ª Reimpressão. Obra: Diálogo com Trifão. Capítulo 84. Item 1. Páginas 240 e 241)*

Para Justino, a palavra “primogênito” da expressão “primogênito de toda a criação” tinha o sentido de “irmão mais velho”. Aquele que era o irmão mais velho de todas as criaturas foi feito homem, nascendo como verdadeiro menino de um ventre virginal. Na expressão “primogênito de Deus”, a palavra “primogênito” assume o sentido de “Primeiro Filho”.

*“Com efeito, ele nos revelou todas aquelas coisas que, por sua graça, entendemos das Escrituras, **reconhecendo que ele é o primogênito de Deus, antes de todas as criaturas e, ao mesmo tempo, filho dos patriarcas, pois se dignou nascer homem**, sem formosura, sem honra e passível, feito carne de uma virgem da descendência dos patriarcas.” (Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. 4ª Reimpressão. Obra: Diálogo com Trifão. Capítulo 100. Item 2. Página 264)*

*“**Nós recebemos o ensinamento de que Cristo é o primogênito de Deus** e indicamos antes que ele é o Verbo, do qual todo o gênero humano participou.” (Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. 4ª Reimpressão. Obra: I Apologia. Capítulo 46. Item 2. Página 61)*

“21. <sup>1</sup>Também quando dizemos que **o Verbo, primeiro rebento de Deus, nasceu sem relação carnal, isto é, Jesus Cristo, nosso Mestre**, e que ele foi crucificado, morreu e, depois de ressuscitado, subiu ao céu, não apresentamos nada de novo se se levam em conta os que chamais de filhos de Zeus.” (Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. 4ª Reimpressão. Obra: I Apologia. Capítulo 21. Item 1. Página 38)

Justino ensinou que Jesus Cristo era o primeiro Filho de Deus antes de todas as criaturas.

### **O Filho de Deus foi gerado antes da fundação do mundo**

Utilizando as palavras de Provérbios 8:22-36 para ensinar a preexistência do Filho de Deus como Ser gerado pelo Pai antes da fundação do mundo, Justino escreveu as palavras.

“61. <sup>1</sup>Eu prossegui: — **Amigos, apresentar-vos-ei outro testemunho das Escrituras sobre um princípio anterior a todas as criaturas que Deus gerou, certa potência racional de si mesmo**, que é chamada pelo Espírito Santo **Glória do Senhor**, às vezes **Filho**, outras **Sabedoria**, ou ainda **Anjo** ou **Deus**, **Senhor**, **Palavra**. Ela mesma se autodenomina **Chefe do exército**, ao aparecer em forma de homem a Josué, filho de Nave. **Todas essas denominações lhe são atribuídas por estar a serviço da vontade do Pai e por ter sido gerada pela vontade do Pai.** <sup>2</sup>Não percebemos que algo semelhante se dá conosco? De fato, ao emitir uma palavra, geramos a palavra não por corte, diminuindo a razão que existe em nós ao emití-la. Vemos coisa parecida também no fogo que acende outro, sem que diminua aquele da qual a chama foi tomada, mas permanecendo o mesmo. O fogo aceso também aparece com o seu próprio ser, sem ter diminuído em nada aquele no qual foi aceso. <sup>3</sup>Entretanto, será a palavra da **sabedoria** que me dará testemunho, pois **ela é esse mesmo Deus gerado pelo Pai do universo e que subsiste como palavra, sabedoria, poder e glória daquele que a gerou. Ela diz o seguinte, pela boca de Salomão:** “Depois de anunciar-vos o que acontece cada dia, ater-me-ei a enumerar-vos as coisas que existem desde a eternidade. **O Senhor me gerou como princípio de seus caminhos para as suas obras.** Alicerçou-me antes do tempo, no princípio, antes de fazer a terra, antes de criar os abismos, antes de fazer brotar as fontes das águas, antes de assentar as montanhas, **antes de todas as colinas, ele me gerou.** O Senhor fez as regiões, a terra inabitada e os montes que se habitam debaixo do céu. Quando ele preparava o céu, eu lhe fazia companhia; quando colocava seu trono acima dos ventos, quando dava solidez às nuvens do alto, quando solidificava as fontes do abismo, quando firmava os alicerces da terra, junto a ele estava eu, harmonizando. **Era comigo que ele se alegrava; em todo o tempo, dia a dia, eu me regozijava em sua presença,** porque ele se regozijava terminando a terra e se regozijava nos filhos dos homens. <sup>5</sup>Agora, filho, escuta-me. Bem-aventurado o varão que me escutar e o homem que guardar meus caminhos, vigiando diariamente as minhas portas e observando os umbrais de minhas entradas. Porque minhas saídas são saídas de vida e a complacência está preparada pelo Senhor. Contudo, os que pecam contra mim são ímpios contra a própria alma; os que me odeiam amam a morte”. (Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. 4ª Reimpressão. Obra: Diálogo com Trifão. Capítulo 61. Itens 1 a 5. Páginas 204 e 205)

## Unigênito e Irineu de Lião

Da Itália vamos para a região da Gália, o atual sul da França, onde estava Irineu de Lião, discípulo de Justino de Roma e de Policarpo de Esmirna que foi discípulo do apóstolo João. Escrevendo em torno de 185 a 192 d.C, representando a Igreja dos Gálatas, Irineu mencionou o Filho monogênés de Deus em um contexto que envolve a geração do Filho pelo Pai.

“Por isso, se alguém nos perguntar: **Como foi gerado o Filho pelo Pai?** responderemos que esta emissão ou geração ou enunciação ou manifestação ou seja qual for o nome com que se queira chamar esta geração inefável, ninguém a conhece, nem Valentim, nem Marcião, nem Saturnino, nem Basíledes, nem os an-jos, nem os Arcanjos, nem os Principados, nem as Potestades, **mas somente o Pai que gerou e o Filho que foi gerado.** Sendo, portanto, a sua geração inefável, todos os que tentam explicar as gerações e emissões não sabem o que dizem e prometem expor coisas indizíveis. Que a palavra é produzida pelo pensamento e pelo intelecto o sabem todos os homens. Portanto, os que inventaram as emissões não descobriram nada de novo, sequer um mistério escondido, aplicando coisas bem conhecidas ao **Verbo, Filho unigênito de Deus;** e ao mesmo tempo que o dizem inefável e indizível, eles lhe dão um nome, o descrevem, e como se lá estivessem presentes como obstetras expõem a sua emissão e geração primeiras, tornando-as semelhantes à palavra que os homens proferem.” {**Patrística. Irineu de Lião. Obra: Contra as Heresias. Livro 2. Capítulo 28. Item 6. Páginas 126 e 127. Versão Online**}

Irineu de Lião, assim como Justino de Roma, entendia que a palavra *monogênés* tinha o sentido de *unigênito, único gerado*. Irineu ensinou que o Filho de Deus foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo em 192 d.C, em sua obra, Demonstração da Pregação Apostólica.

“Lá em Jerusalém foram enviados por Deus, por meio do Espírito Santo, os profetas, que aconselhavam o povo e o convertia ao Deus Onipotente de seus pais; como arautos da revelação de Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, anunciavam que à estirpe de Davi havia de florescer o seu corpo, a fim de que fosse, segundo a carne, filho de Davi – que era filho de Abraão – em virtude de uma longa cadeia de gerações, e, **segundo o Espírito, Filho de Deus, preexistente com o Pai, gerado antes da fundação do mundo e aparecido como homem ao mundo inteiro nos últimos tempos. Ele é o Verbo de Deus** “para levar o tempo à sua plenitude: a de em Cristo encabeçar todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra”.” {**Patrística. Irineu de Lião. Obra: Demonstração da Pregação Apostólica. Capítulo 30. Itens 64 a 68. Página 55. Versão Online**}

Irineu ensinou que Jesus, a Palavra de Deus, foi gerada antes da luz de Gênesis 1:3.

“Com relação a Cristo, a lei e os profetas e os evangelistas proclamaram que *Ele nasceu de uma virgem, que Ele sofreu sobre uma viga de madeira, e que Ele apareceu dentre os mortos; que Ele também subiu aos céus, e foi glorificado pelo Pai e que é o Rei Eterno; que Ele é a Inteligência perfeita, a Palavra de Deus que foi gerada antes da luz; que Ele foi o Fundador do universo, junto com ela (luz) e o Criador do homem...*” (Os Pais Pré-Nicenos. Irineu de Lião. Volume 1. Fragmento LII. Página 577)

O ensino de que o Filho unigênito de Deus foi gerado antes da fundação do mundo foi transmitido por todas as regiões do mundo conhecido daquela época.

## Unigênito e a Igreja do Terceiro Século da Era Cristã

Da Gália vamos para Cartago, na África, Tertuliano, escrevendo em latim em um período não anterior a 208 d.C, mencionou manuscritos em latim que ele possuía que continham a palavra unigênito. A palavra "unigênito" já estava nos manuscritos latins do Novo Testamento que Tertuliano usava no século III, pois Tertuliano (que escrevia em latim) citou os seguintes versos que contém a palavra "unigênito". Portanto, muito tempo antes de Jerônimo fazer a sua tradução (a Vulgata Latina) no século IV, já existiam manuscritos latins que continham a palavra "unigênito" (único gerado) na época de Tertuliano, um século antes de Jerônimo.

### João 1:14

*"He, therefore, who became flesh was not the very same as He from whom the Word came. "His glory was beheld—the glory as of the **ONLY-BEGOTTEN** of the Father;" not, (observe,) as of the Father." {Os Pais Pré-Nicenos. Volume 3. Obra: Contra Práxeas. Página 615}*

#### Tradução:

*"Ele, então, que se tornou carne não é o mesmo que Aquele de quem a Palavra veio. "Sua glória foi vista - a glória como o **UNIGÊNITO** do Pai;" não, (observe,) como do Pai." {Os Pais Pré-Nicenos. Volume 3. Obra: Contra Práxeas. Página 615}*

#### Citando João 1:18 de forma indireta:

*"It is of course the Father, with whom was the Word, the **ONLY BEGOTTEN** Son, who is in the bosom of the Father, and has Himself declared Him." {Os Pais Pré-Nicenos. Volume 3. Obra: Contra Práxeas. Página 611}*

#### Tradução:

*"É claro que é o Pai, com quem estava a Palavra, o **Filho UNIGÊNITO**, que está no seio do Pai, e Ele próprio O declarou.. Ele foi tanto ouvido como visto, e para que não se suposse que Ele era um fantasma, foi realmente tocado." {Os Pais Pré-Nicenos. Volume 3. Obra: Contra Práxeas. Página 611}*

### João 3:16

*"In His address to Nicodemus He says: "So God loved the world, that He gave His **ONLY-BEGOTTEN** Son, that whosoever believeth in Him should not perish, but have everlasting life." {Os Pais Pré-Nicenos. Volume 3. Obra: Contra Práxeas. Página 616}*

#### Tradução:

*"Ao endereçar a Nicodemos Ele diz: "Deus amou o mundo, de forma que Ele deu Seu **UNIGÊNITO** Filho, para que quem cresse nele não perecesse, mas tivesse vida eterna."" {Os Pais Pré-Nicenos. Volume 3. Obra: Contra Práxeas. Página 616}*

## João 3:18

*“And again: “For God sent not His Son into the world to condemn the world, but that the world through Him might be saved. He that believeth on Him is not condemned; but he that believeth not is condemned already, because he hath not believed in the name of the **ONLY-BEGOTTEN Son of God.**” {Os Pais Pré-Nicenos. Volume 3. Obra: Contra Práxeas. Página 616}*

### Tradução:

*"E de novo: "Pois Deus não enviou Seu Filho ao mundo para condená-lo, mas que o mundo através dele pudesse ser salvo. Aquele que acreditar nele não é condenado; mas aquele que não acredita nele já está condenado, porque ele não acreditou no nome do **UNIGÊNITO Filho de Deus.**" {Os Pais Pré-Nicenos. Volume 3. Obra: Contra Práxeas. Página 616}*

### O Unigênito de Deus: gerado antes da fundação do mundo

Tertuliano ensinou que Jesus era o Unigênito de Deus porque somente Ele foi gerado por Deus.

“Então, por consequência, a mesma Palavra assume sua própria forma e gloriosa vestimenta, Seu próprio som e expressão vocal, quando Deus diz, "Haja luz." Este é o perfeito nascimento da Palavra, quando Ela procede de Deus - formada por Ele primeiro para idealizar e planejar todas as coisas sob o nome de Sabedoria - "O Senhor me criou ou formou como o princípio de seus caminhos"; então mais tarde foi gerada, para levá-las a cargo - "Quando Ele preparou os céus, eu estava presente com Ele". Assim Ele o faz igual a Ele: pois por proceder d'Ele mesmo, **Ele se torna seu Filho primogênito, por ser gerado antes de todas as coisas; e Seu Unigênito também, porque foi sozinho gerado por Deus,** de uma forma peculiar a Si mesmo, do útero de Seu próprio coração - como o próprio Pai mesmo testifica: "Meu coração", diz Ele, "emitiu minha mais excelente Palavra".” {Os Pais Pré-Nicenos. Volume 3. Obra: Contra Práxeas. Página 601}

Assim, Tertuliano possuía manuscritos que continham a palavra “unigênito” e ele ensinou que Jesus era o unigênito de Deus por ter sido gerado por Deus antes de todas as coisas.

## Os Credos do Quarto Século

### O Credo de Nicéia

O Credo de Nicéia de 325 d.C ensinou que o Filho unigênito [monogenés] era um Filho gerado.

“Cremos em um Deus, Pai onipotente, Criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis; e em um Senhor Jesus cristo, **o Filho de Deus, gerado pelo Pai, unigênito**, isto é, da substância do Pai; Deus de Deus, Luz de Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado não feito, sendo de uma substância com o Pai, pelo qual foram feitas todas as coisas, as que estão no céu e as que estão na terra; o qual, por nós homens e por nossa salvação, desceu, e se encarnou e se fez homem; Ele sofreu e ressuscitou ao terceiro dia; subiu ao céu, e novamente deve vir e no Espírito Santo.

A Ratificação.

E aqueles que dizem que *Houve um tempo em que Ele não era*, ou que *Antes de ser gerado, ele não era*, ou que *Ele foi feito do nada*; ou que dizem que *o Filho de Deus é de qualquer outra substância*, ou que *Ele é mutável ou instável* -, a Igreja Católica e Apostólica anatematiza.” **{Os Pais Pré-Nicenos. Volume 7. O Credo Niceno. Página 524}**

### O Credo Niceno Constantinopolitano

O Credo Niceno Constantinopolitano de 381 d.C ensinou que o Filho unigênito [monogenés] de Deus é um Filho gerado pelo Pai antes de todos os séculos.

Creio em um Deus, Pai Todo-poderoso, Criador do céu e da terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis; e em um Senhor Jesus Cristo, **o Filho unigênito de Deus, gerado pelo Pai antes de todos os séculos**, Deus de Deus, Luz da Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, **gerado não feito, de uma só substância com o Pai**; pelo qual todas as coisas foram feitas; o qual por nós homens e por nossa salvação, desceu dos céus, foi feito carne pelo Espírito Santo da Virgem Maria, e foi feito homem; e foi crucificado por nós sob o poder de Pôncio Pilatos. Ele padeceu e foi sepultado; e no terceiro dia ressuscitou conforme as Escrituras; e subiu ao céu e assentou-se à direita do Pai, e de novo há de vir com glória para julgar os vivos e os mortos, e seu reino não terá fim. E no Espírito Santo, Senhor e Vivificador, que procede do Pai e do Filho, que com o Pai e o Filho conjuntamente é adorado e glorificado, que falou através dos profetas. Creio na Igreja una, universal e apostólica, reconheço um só batismo para remissão dos pecados; e aguardo a ressurreição dos mortos e da vida do mundo vindouro.

Tal é o Credo Ortodoxo da doutrina da Trindade que ensina que o Filho *monogenés* de Deus é um Filho gerado. O trinitário ortodoxo deve crer que o Filho *monogenés* de Deus é um Filho que foi gerado pelo Pai antes da criação de todas as coisas. Se não acredita nessa forma, tal pessoa que se intitula de trinitária não pode ser considerada uma trinitária ortodoxa.

## Unigênito e os Pioneiros Adventistas do Sétimo Dia

Vamos nos dirigir para o século 19, quando os Pioneiros Adventistas do Sétimo Dia ensinavam que o Filho *monogênés* de Deus era um Filho gerado pelo Pai antes da criação de todas as coisas.

### John Gottlieb Matteson

O pioneiro John Gottlieb Matteson ensinou que Jesus era o unigênito do Pai, o único Filho literal de Deus e que era Deus por ser o Filho de Deus, por ter sido gerado por Deus.

***“Cristo é o único Filho literal de Deus. “O unigênito do Pai.” João 1,14. Ele é Deus porque ele é o Filho de Deus; não em virtude de sua ressurreição. Se Cristo é o unigênito do Pai, então não podemos ser gerados pelo Pai no sentido literal. Só poder ser em sentido secundário da palavra.” {John Gottlieb Matteson. The Review and Herald. Data de Publicação: 12 de Outubro de 1869. Página 123}***

Cristo foi gerado literalmente pelo Pai, enquanto que os homens são gerados em um sentido secundário, pois isso envolve o processo de adoção do homem da parte de Deus.

### James S. White

James White ensinou que o Pai era maior que o Filho pelo fato do Pai ser mais velho que o Filho, mas o Filho era igual ao Pai por ter recebido todas as coisas do Pai.

***“2. Na criação e na instituição da lei, o Filho era igual ao Pai. No princípio, antes da queda, Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” Gen. 1:26. Compare com essa afirmação as palavras encontradas em um dos evangelhos: “No princípio era o Verbo [Cristo], e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” João 1:1. Foi Deus Pai que disse a Deus Filho: “Façamos o homem”. 3. Em sua exaltação, antes de se humilhar na obra de redimir pecadores perdidos, Cristo considerou que não era roubo ser igual a Deus, porque, na obra da criação e na instituição da lei para governar as inteligências criadas, ele era igual ao Pai. O Pai era maior que o Filho, porque ele era o primeiro. O Filho era igual ao Pai porque ele havia recebido todas as coisas do Pai.” {James S. White. The Review and Herald. Data de Publicação: 4 de Janeiro de 1881. Página 2}***

### Ellet J. Waggoner

Ellet Waggoner ensinou que o Filho unigênito de Deus era um Filho gerado, não criado, que foi gerado por Deus antes da criação do mundo, ensinando que a personalidade de Cristo teve um começo ao ser gerado antes da criação de todas as coisas.

***“O fato de que Jesus é mencionado como o Filho unigênito de Deus deve ser suficiente para estabelecer uma crença em sua divindade. Como Filho de Deus, ele deve participar da natureza de Deus. “Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em si mesmo.” João 5:26. Vida e imortalidade são transmitidas aos fiéis seguidores de Deus, mas somente Cristo compartilha com o Pai o poder de transmitir vida. Ele tem “vida em si mesmo”, isto é, é capaz de perpetuar sua própria existência. Isso é demonstrado por suas próprias palavras quando, mostrando a natureza voluntária de seu sacrifício pelo homem, ele disse: “Eu dou a minha***

vida para que possa tomá-la novamente. Nenhum homem a tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou. Eu tenho poder para a dar, e eu tenho poder para tomá-la novamente.” João 10:17,18. Que Cristo é divino é demonstrado pelo fato de que ele recebe adoração. Os anjos sempre se recusaram a receber culto e adoração. Mas lemos do Pai, que “quando traz ao mundo o primogênito, diz: E que todos os anjos de Deus o adorem.” Hebreus 1:6. Se ele deve receber adoração de anjos, segue-se naturalmente que ele deve receber adoração de homens; e descobrimos que, mesmo enquanto aqui na terra, à semelhança do homem, ele recebeu adoração como Deus. O profeta João registra a adoração que Cristo finalmente receberá igualmente com o Pai: “E cada criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, assim como as que estão no mar, e tudo o que neles há, eu as ouvi dizendo: Bênção, e honra, e glória, e poder, sejam àquele que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, para sempre e sempre.” Apocalipse 5:13. Se Cristo não fosse Deus, isso seria idolatria. A grande acusação contra os pagãos é que eles “mudaram a verdade de Deus em mentira, e adoraram e serviram mais à criatura do que ao Criador.” Romanos 1:25. Não importa qual seja a posição de uma criatura, seja um animal, um homem ou um anjo, é estritamente proibida a sua adoração. Somente Deus pode ser adorado e, como Cristo pode ser adorado, Cristo é Deus. Assim dizem as Escrituras da verdade. Quase não é necessário, com todo esse exército de testemunhos, falar da pré-existência de Cristo. Uma das coisas mais estranhas do mundo é que os homens que professam acreditar e reverenciar a Bíblia, afirmam que Cristo não tinha existência antes de seu nascimento da Virgem Maria. Apenas três textos serão citados aqui para contestar essa teoria, mas os textos que serão citados mais tarde, em outro ponto, provarão tão completamente a pré-existência de Cristo. O primeiro texto está na oração de Jesus, na noite de sua traição. Ele disse: “E agora, ó Pai, glorifica-me contigo mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.” João 17:5. Não sabemos o que poderia ser mais claro, a menos que seja a afirmação de que ele fez o mundo. João diz que “todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” João 1:3. Mas ainda mais fortes são as palavras do profeta, que predisse o lugar do nascimento do Messias, com estas palavras: “Mas tu, Belém Efrata, *embora* sejais pequena entre os milhares de Judá, de ti sairá aquele *que* é governador em Israel, e cujas saídas *tem sido* desde os tempos antigos, *desde os dias da eternidade.*” Miquéias 5:2, margem. Aquele que quiser contestar a pré-existência de Cristo, em face desses textos, negaria que o sol brilha ao meio-dia, se convinha a sua noção de fazê-lo. Ao argumentar a perfeita igualdade do Pai e do Filho, e o fato de que Cristo tem a mesma natureza de Deus, não é nosso objetivo ser entendidos como ensinando que o Pai não existia antes do Filho. Não deveria ser necessário guardar esse argumento, para que alguns não pensem que o Filho existiu tão prontamente como o Pai, mas alguns vão ao extremo, que nada acrescenta à dignidade de Cristo, mas diminui a honra que lhe é devida, já que muitos jogam fora tudo ao invés de aceitar uma teoria tão obviamente fora de harmonia com a linguagem das Escrituras de que **Jesus é o Filho unigênito de Deus. Ele foi gerado, não criado. Ele é da substância do Pai, de modo que, em sua própria natureza, ele é Deus; e desde que é assim “agradou ao Pai que nele habite toda a plenitude.” Colossenses 1:19.** Ou, como afirma o apóstolo em **Colossenses 2: 9: “Pois nele habita**

***corporalmente toda a plenitude da Divindade.***” Seria difícil definir uma linguagem mais expressiva da natureza divina. Alguns têm dificuldade em conciliar **a afirmação de Cristo em João 14:28: “Meu Pai é maior do que eu”**, com a ideia de que ele é Deus e tem o direito a adoração. Alguns, de fato, se debruçam sobre esse texto apenas como suficiente para derrubar a ideia da divindade de Cristo; mas se isso fosse permitido, isso provaria apenas uma contradição na Bíblia, e até no próprio discurso de Cristo, pois é mais positivamente declarado, como vimos, que ele é divino. Existem dois fatos que são amplamente suficientes para explicar a declaração de Cristo registrada em João 14:28. **Um é que Cristo é o Filho de Deus. Embora ambos sejam da mesma natureza, o Pai é o primeiro no tempo. Ele também é maior porque não teve um começo, enquanto que a personalidade de Cristo teve um começo.** Então, também, a afirmação é enfaticamente verdadeira em vista da posição que Cristo assumira. Ele “se esvaziou, assumindo a forma de servo, sendo feito à semelhança dos homens.” Filipenses 2:7, Versão Revisada. Ele foi “feito um pouco menor do que os anjos, para o sofrimento da morte.” Hebreus 2:9. Para resgatar os homens, ele teve que vir onde estavam. Ele não deixou de lado sua divindade, mas deixou de lado sua glória e velou sua divindade com a humanidade. Portanto, sua afirmação, “Meu Pai é maior que eu”, é perfeitamente consistente com a afirmação, feita por ele e por todos que escreveram sobre ele, que ele era e é Deus.” {Ellet J. Waggoner. **Bible Echo and Signs of the Times. A Divindade de Cristo – Sua Preexistência e Igualdade com o Pai. Data de Publicação: 1º de Outubro de 1899. Páginas 297 e 298. Os grifos em negritos são meus**}

“A Cristo é confiada a mais elevada prerrogativa, a de julgar. Ele deve receber a mesma honra que é devida a Deus e em razão de ser Deus. O discípulo amado oferece este testemunho: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”. João 1:1. Que esta Palavra divina não é outro senão Jesus Cristo é demonstrado no verso 14: “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, glória como a do unigênito do Pai”. A Palavra estava “no princípio”. **A mente do homem não pode assimilar as eras abrangidas nesta frase. Não é dado aos homens saber quando ou como o Filho foi gerado;** mas sabemos que Ele era a Palavra divina, não simplesmente antes de ter vindo à Terra para morrer, mas mesmo antes de ser criado o mundo. Pouco antes de Sua crucifixão Ele orou: “E agora, glorifica-Me, ó Pai, Contigo mesmo, com a glória que Eu tive junto de Ti, antes que houvesse mundo”. João 17:5. E mais de setecentos anos antes de Seu primeiro advento, a Sua vinda foi assim predita pela palavra da inspiração: “E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti Me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”. **Sabemos que Cristo saiu e veio do Pai (João 8:42), mas isso está tão recuado nas eras da eternidade a ponto de estar além do alcance da mente do homem.**” {Ellet J. Waggoner. **Obra: Cristo e Sua Justiça. Ano de Publicação: 1890. Páginas 8 e 9**}

“É verdade que há muitos filhos de Deus, mas **Cristo é o “Filho unigênito de Deus” e, portanto, o Filho de Deus num sentido em que nenhum outro ser jamais foi ou poderá ser.** Os anjos são filhos de Deus, como o foi Adão (Jó 38:7; Lucas 3:38), por criação; os cristãos são os filhos de Deus por adoção (Rom. 8:14, 15), mas **Cristo é o Filho de Deus por nascimento.**” {Ellet J. Waggoner. **Obra: Cristo e Sua Justiça. Ano de Publicação: 1890. Página 12**}

“**As Escrituras declaram que Cristo é o “Filho unigênito de Deus”. Ele é gerado, não criado.** Quando Ele foi gerado não nos compete indagar, nem nossas mentes poderiam assimilá-lo se nos fosse indicado. O profeta Miquéias nos diz tudo quanto podemos saber sobre isto nestas palavras: "E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade". Miquéias 5:2, margem. **Houve um tempo em que Cristo saiu e veio de Deus, do seio do Pai (João 8:42; 1:18)**, mas esse tempo está tão recuado nos dias da eternidade que para a compreensão finita é praticamente sem início. ...” {Ellet J. Waggoner. **Obra: Cristo e Sua Justiça. Ano de Publicação: 1890. Páginas 21 e 22**}

#### W. W. Prescott

W. W. Prescott aceitava a tradução *unigênito* da palavra grega *monogenés* e ensinou que Cristo nasceu duas vezes: como Ser divino e como ser humano.

“Agora, como Cristo participou da nossa natureza por nascimento, também devemos participar de sua natureza por nascimento. **Como Cristo nasceu duas vezes - uma vez na eternidade, o unigênito do Pai, e novamente aqui na carne, unindo assim o divino com o humano naquele segundo nascimento** -, assim nós que já nascemos uma vez na carne, devemos ter o segundo nascimento, nascendo de novo do Espírito, a fim de que nossa experiência seja a mesma: o ser humano e o divino unidos em uma união vital.” {W. W. Prescott. **The Advent Review and Sabbath Herald. Data de Publicação: 14 de Abril de 1896. Página 232. Parágrafo 2**}

#### Uriah Smith

Uriah Smith também aceitou a tradução *unigênito* da palavra grega *monogenés* e ensinou que Jesus era gerado do Pai, um Ser que veio à existência de maneira diferente dos seres criados.

“... **mas que o Filho veio à existência de uma maneira diferente, visto que é chamado o “unigênito” do Pai. Parece absolutamente impróprio aplicar esta expressão a qualquer ser criado no sentido ordinário do termo.** [...] **As escrituras em parte alguma falam de Cristo como de um ser criado, mas claramente afirmam que Ele foi gerado pelo Pai** (Ver comentários à Apocalipse 3:14, onde demonstramos que Cristo não é um ser criado). **Mas enquanto, como Filho gerado, não possuía com o Pai uma co-eternidade de existência pretérita, o começo da sua existência é anterior a toda obra da criação**, em relação a qual Ele foi criador juntamente com Deus. João 1:3; Hebreus 1:3.” {Uriah Smith. **Obra: Daniel e Apocalipse. Ano de Publicação: 1897. Página 249 e 270**}

Uriah Smith ensinou que a expressão “Filho unigênito de Deus” não se refere a um ser criado por Deus. Ele chama de “falso farol” o ensino sobre Cristo ser criado por Deus.

***“Porém, neste campo, muitos falsos faróis foram erguidos, não para alertar sobre o perigo, mas para atrair para o desastre; pois o único objetivo que o inimigo de toda justiça buscou e ainda busca obter é colocar nosso Senhor Jesus Cristo colocado sob uma luz falsa diante do mundo. Por isso, somos convidados por alguns a olhar para Jesus como apenas um homem; um homem mais perfeito, com certeza, que já viveu, mas ainda é apenas humano, não o divino Filho do Pai Eterno e um com o Pai em perfeição essencial. É-nos dito que olhemos para ele como um ser criado, não como aquele que saiu e veio de Deus, de tal maneira que a expressão misteriosa “o Filho unigênito de Deus” possa ser aplicada a ele. Somos convidados a considerá-lo como alguém que não existia antes da época em que ele nasceu da Virgem Maria, ignorando suas gloriosas realizações no começo e a glória que ele tinha com o Pai antes do mundo existir.” {Uriah Smith. Obra: Olhando Para Jesus. Ano de Publicação: 1898. Página 3}***

Uriah Smith ensinava que o Filho de Deus era um Ser gerado, não criado, que apareceu antes da criação de todas as coisas.

***“Somente Deus é sem começo. Na época mais antiga em que um começo poderia existir - um período tão remoto que, para mentes finitas, é essencialmente a eternidade - apareceu a Palavra. “No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.” João 1:1. Essa Palavra incriada era o Ser, que, na plenitude dos tempos, foi feita carne e habitou entre nós. Seu começo não foi como o de qualquer outro ser no universo. Está estabelecido nas expressões misteriosas: “seu [de Deus] Filho unigênito” (João 3:16; 1 João 4:9), “o unigênito do Pai” (João 1:14) e: “Eu saí e vim de Deus.” João 8:42. Assim, parece que, por algum impulso ou processo divino, não a criação, conhecida apenas pela Onisciência e possível apenas pela Onipotência, o Filho de Deus apareceu. [...] Este Filho era à semelhança do Pai, e era igual ao Pai.” {Uriah Smith. Obra: Olhando Para Jesus. Ano de Publicação: 1898. Página 12}***

Uriah Smith explicou Apocalipse 3:14 mostrando o verdadeiro sentido das palavras “o princípio da criação de Deus.

***“Nesta condição de glória, Cristo Jesus antecedeu todas as coisas. Em Ap. 3:14, ele se chama por um título que os tradutores deram como “o princípio da criação de Deus”, e que alguns consideram que a obra da criação foi iniciada, não por, mas com ele, degradando-o assim ao nível de um ser criado; considerando que o significado da palavra sugeriria antes a ideia de “liderança” e o apresentaria, não como o “início”, mas como o iniciante da criação de Deus; e as exigências de harmonia com outras escrituras nos mantêm imperativamente nessa construção. Nenhuma obra de criação foi***

**realizada até depois que Cristo se tornou um agente ativo em cena; pois toda essa obra foi realizada através dele. João diz: “Todas as coisas foram feitas por ele; e sem ele nada do que foi feito se fez”.** Paulo aos Hebreus corrobora as palavras de João. Ele diz que Deus designou seu Filho como “herdeiro de todas as coisas”: que ele é “a expressa imagem de sua pessoa”, o “esplendor de sua glória” e que por ele “ele fez o mundo”. Hb 1:2,3. Mas para os colossenses, ele presta um testemunho ainda mais definitivo. No capítulo 1: 15-17, ele diz de Cristo: “O qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura. Porque nele todas as coisas foram criadas, nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam elas tronos, ou dominações, ou principados, ou potestades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e por ele todas as coisas subsistem.” ...” **{Uriah Smith. Obra: Olhando Para Jesus. Ano de Publicação: 1898. Página 12}**

### **James Edson White**

James Edson White, um dos filhos de James e Ellen White, ensinou que o Filho de Deus, o Unigênito do Pai, estava com Deus antes da criação do mundo.

“O Bebê indefeso, nascido em uma manjedoura em Belém, era na realidade o Ser que criou o mundo no princípio. **Ele era o Filho de Deus, o Unigênito do Pai, e esteve com Deus antes da criação do mundo.**” **{James Edson White. Obra: The Coming King. Ano de Publicação: 1898. Página 10}**

Em seu livro publicado em 1909 – Passado, Presente e Futuro – James Edson White fez uma distinção entre gerado e criado, mostrando que Cristo foi o único Ser gerado por Deus, enquanto que os anjos eram seres criados.

“Os anjos são, portanto, seres criados, necessariamente de ordem inferior ao seu Criador. **Cristo é o único ser gerado pelo Pai.**” **{James Edson White. Obra: Passado, Presente e Futuro. Ano de Publicação: 1909. Página 52}**

Comentando sobre a queda de Lúcifer, James E. White mostrou que o Filho unigênito de Deus não era um ser criado, pois nenhum ser que foi criado por Deus poderia ocupar a posição do Filho unigênito de Deus.

“[Isaías 14:13,14 citado] A tradução de Young lê: “Eu sou como o Altíssimo”. Mas Jeová não podia permitir isso. Ele mesmo havia estabelecido a ordem do céu. **Nenhum ser criado poderia ser igual a Deus. Somente o Filho unigênito de Deus poderia ocupar essa posição.**” **{James Edson White. Obra: Passado, Presente e Futuro. Ano de Publicação: 1909. Página 100}**

## Ellen Gould White e o Filho Unigênito de Deus

O assunto sobre a filiação de Jesus Cristo é de fundamental importância, pois é sobre o Filho de Deus que a Igreja Cristã foi estabelecida.

*“A divindade de Cristo deve ser mantida firmemente. Quando o Salvador fez a pergunta a Seus discípulos: “Quem dizeis que Eu sou?” Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” Disse Cristo: “Sobre esta Rocha”, não sobre Pedro, mas sobre o Filho de Deus, “edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” {Ellen Gould White. Carta 65. Data: 13 de Fevereiro de 1905. Parágrafo 9}*

A divindade de Cristo está relacionada com o fato d’Ele ser o Filho do Deus vivo. Isso nos faz levantar a questão: que tipo de Filho era o Filho do Deus vivo sobre O qual a Sua Igreja foi estabelecida? Afirmou a irmã White:

*“Quem é Cristo? — Ele é o Filho unigênito do Deus vivo.” {Ellen Gould White. The Youth’s Instructor. Data: 28 de Junho de 1894. Parágrafo 9}*

No texto original encontramos – “Who is Christ?—He is the **only begotten** Son of the living God.” A Sra. White utilizou a tradução da Bíblia do Rei Tiago de 1611 que traduziu a palavra grega *monogenés* para *only begotten*, que em português significa *unigênito*, ou seja, de forma literal, *único gerado* [only (único) begotten (gerado)]. Segundo a Sra. White, Jesus Cristo é o único Filho que foi gerado pelo Deus vivo. Mas, desde quando Jesus Cristo é o Filho unigênito de Deus? Desde Belém ou muito antes de Sua encarnação em nosso planeta?

### O Filho unigênito de Deus antes da queda de Lúcifer

A grande controvérsia no céu começou no coração de Lúcifer que ficou com inveja do Filho de Deus por causa da honra, da glória e da posição que o Pai deu ao Seu Filho.

*“O grande Criador convocou as hostes celestiais, para na presença de todos os anjos conferir honra especial a Seu Filho. O Filho estava assentado no trono com o Pai, e a multidão celestial de santos anjos reunida ao redor d’Eles. O Pai então fez saber que por Sua própria decisão Cristo, Seu Filho, devia ser considerado igual a Ele, assim que em qualquer lugar que estivesse presente Seu Filho, isto valeria pela Sua própria presença. A palavra do Filho devia ser obedecida tão prontamente como a palavra do Pai. Seu Filho foi por Ele investido com autoridade para comandar as hostes celestiais. Especialmente devia Seu Filho trabalhar em união com Ele na projetada criação da Terra e de cada ser vivente que devia existir sobre ela. O Filho levaria a cabo Sua vontade e Seus propósitos, mas nada faria por Si mesmo. A vontade do Pai seria realizada n’Ele. Lúcifer estava invejoso e enciumado de Jesus Cristo. Todavia, quando todos os anjos se curvaram ante Jesus reconhecendo Sua supremacia e alta autoridade e direito de governar, ele curvou-se com eles, mas seu coração estava cheio de inveja e rancor. Cristo tinha sido introduzido no especial conselho de Deus na consideração de Seus planos, enquanto Lúcifer não participara deles. Ele não compreendia, nem lhe fora permitido conhecer, os propósitos de Deus.” {Ellen Gould White. Obra: História da Redenção. Páginas 13 e 14}*

*“O inimigo está frequentemente operando em sua mente. Ele se esforçou para implantar em sua mente os mesmos desejos que apreciava quando nas cortes celestiais ocupava a posição de querubim cobridor. Cristo é a expressa imagem da pessoa de Seu Pai, e os anjos podiam ver no Filho uma representação perfeita de Deus. **Lúcifer cobiçou a honra e a glória dadas a Cristo.** Ele se tornou tão auto-exaltado que supôs que poderia fazer o que quisesse por causa de sua alta posição como querubim cobridor e **tentou obter para si a posição dada a Cristo.** Mas Lúcifer caiu. Ele foi expulso do céu; e agora ele opera nas mentes humanas tentando-as a seguir seus passos. Ele se esforça para encher as mentes com sentimentos de auto-exaltação e leva-las a desonrar a Deus, deixando de ser leal à verdade e inventando muitas coisas que não estão de acordo com a ordem de Deus.”* {Ellen Gould White. Carta 55. Data: 15 de Abril de 1903. Parágrafo 15}

A honra, a glória e a posição que Cristo possuía no Céu foram dadas a Ele por Deus, Seu Pai. Lúcifer tinha inveja de Cristo e se perguntava por qual motivo Cristo era mais exaltado do que ele, Lúcifer.

*“Lúcifer permitiu que prevalecesse a inveja para com Cristo, e mais decidido se tornou. O orgulho de sua própria glória alimentava o desejo de supremacia. As elevadas honras conferidas a Lúcifer não eram apreciadas como um dom de Deus, e não despertavam gratidão para com o Criador. Ele se gloriava em seu resplendor e exaltação, e aspirava a ser igual a Deus. Era amado e reverenciado pela hoste celestial. Anjos deleitavam-se em executar suas ordens, e, mais que todos eles, estava revestido de sabedoria e glória. Todavia, o Filho de Deus era o reconhecido Soberano do Céu, igual ao Pai em poder e autoridade. Em todos os conselhos de Deus, Cristo tomava parte, enquanto a Lúcifer não era assim permitido entrar em conhecimento dos propósitos divinos. **“Por que”, perguntava o poderoso anjo, “deveria Cristo ter a supremacia? Por que é Ele desta maneira mais honrado do que Lúcifer?”**”* {Ellen Gould White. Obra: O Grande Conflito. Página 495}

O motivo de Jesus ter a supremacia era o fato d’Ele ser o Filho unigênito de Deus no Céu. Escrevendo ao irmão Cottrell, repreendendo-o, a Sra. White comentou sobre o assunto.

*“Meu irmão Cottrell, tenho uma mensagem para você que você está em perigo extremo. Sua posição é falsa e não pode ser sustentada. Em nossa conexão inicial com esse trabalho, passamos por toda essa experiência de homens alegando infalibilidade. Durante anos, tivemos que nos encontrar com isso e fomos sempre levados de volta à experiência da primeira partida da verdade **na história da queda de Lúcifer do céu.** Ele ocupou uma posição especial e exaltada nas cortes celestes. Ele não deve ter ninguém mais alto que ele mesmo. **Ele deve estar ao lado de Deus em eficiência. Mas Cristo estava acima dele, e ele alegou que ele deveria estar acima de Cristo. Cristo era o Filho unigênito de Deus, unido a Deus.**”* {Ellen Gould White. Carta 157. Ano: 1910. Parágrafo 1}

Quando Lúcifer alimentou sentimentos em seu coração de querer estar ao lado de Deus, em pé de igualdade, ele lembrou-se que Cristo estava acima dele e que, naquele momento, no Céu, Cristo era o Filho unigênito de Deus, o único Filho que Deus gerou. Portanto, Jesus era o Filho unigênito no Céu, muito antes de nascer em Belém.

Lúcifer queria ser igual a Deus, estando ao Seu lado, mas Cristo estava acima de Lúcifer, e o seu desejo, assim como o dos anjos caídos, era de expulsar do Céu o Filho unigênito de Deus.

*“O mundo está se tornando cada vez mais corrupto e temos pouco tempo para trabalhar. Nós temos isso sinalizado em São Francisco, na cidade que foi quase destruída. Em vez desta experiência torná-los melhores, parece que as agências de Satanás tomaram mais firmemente posse de toda a cidade. Isso é uma coisa terrível. Faz nosso trabalho, expressar o valor da verdade na piedade prática, dez vezes mais difícil, sim, cem vezes mais difícil, porque parece quase impossível alcançar o povo. E o que isto quer dizer? Isso significa que quando os anjos vieram reivindicar o lugar mais alto no céu, **acima do Filho unigênito de Deus**, isto não foi dado a eles. E porque eles não o receberam, houve guerra no céu, e aqueles que queriam um lugar mais alto, para expulsar a Cristo Jesus, foram expulsos do céu porque não se arrependeram e aceitaram o governo de Deus; e eles podem estar me ouvindo hoje.” {Ellen Gould White. Manuscrito 84. Data: 23 de Abril de 1910. Parágrafo 36}*

O ódio de Lúcifer pelo Filho unigênito de Deus era tanto, unindo ao seu desejo de supremacia ao lado do Pai, que levou Lúcifer a levantar uma batalha no céu sobre um assunto: o Filho unigênito de Deus.

*“Queremos que sua fé compreenda a promessa viva. Queremos que a sua fé saia para que seja demonstrado aos crentes e incrédulos que a sua vida está escondida com Cristo em Deus. Será assim? Você vai afligir o Salvador que deixou as cortes reais? Por que ele fez isso? Bem, Lúcifer, ele estava se esforçando; ele tinha glória nas cortes celestiais, mas ele estava se esforçando para o lugar de Cristo ao lado de Deus. Em seguida, ele queria ser Deus, mas não conseguiu isso. **Cristo era o Filho unigênito de Deus, e Lúcifer, aquele anjo glorioso, levantou uma batalha sobre o assunto, até que teve que ser lançado na terra.**” {Ellen Gould White. Manuscrito 86. Data: 21 de Agosto de 1910. Parágrafos 29 e 30}*

Para Lúcifer levantar uma batalha sobre o assunto de o Cristo ser o Filho unigênito de Deus, o Cristo, necessariamente, tinha que ser o Filho unigênito de Deus no Céu. E qual foi a tática de Lúcifer nessa batalha? O que ele e os anjos que estavam prestes a ser expulsos do Céu estavam fazendo com o fato de Cristo ser o Filho unigênito de Deus no Céu?

*“Anjos foram expulsos do Céu porque não queriam trabalhar em harmonia com Deus. Caíram de sua elevada condição porque queriam ser exaltados. Chegaram a exaltar-se a si mesmos, esquecendo-se de que sua beleza pessoal e de caráter provinha do Senhor Jesus. **Este fato os anjos [caídos] queriam obscurecer: que Cristo era o Filho unigênito de Deus**, e chegaram a considerar que não deviam consultar a Cristo. **Um anjo iniciou o conflito e levou-o avante até que houve rebelião nas cortes celestiais, entre os anjos.** Eles se exaltaram devido a sua beleza.” {Ellen Gould White. Carta 42. Data: 29 de Abril de 1910. Parágrafo 3}*

Os anjos maus estavam obscurecendo o fato de Cristo ser o Filho unigênito de Deus. A palavra “fato” significa uma ação que foi feita no passado, algo já realizado, o que significa que antes de toda essa controvérsia, Jesus era o Filho unigênito de Deus, o único Filho que foi gerado por Deus. Lúcifer e seus anjos estavam tentando obscurecer esse fato e qualquer pastor que queira obscurecer o fato de que Cristo era o Filho unigênito no Céu estará servindo ao caído Lúcifer. Tais declarações são suficientes para provar que Cristo era o Filho unigênito de Deus no Céu nos escritos de Ellen Gould White.

## O Filho Unigênito de Deus: gerado, não criado

A irmã White explicou como Jesus era o Filho unigênito de Deus ao comentar João 3:16.

*“Uma oferta completa foi feita; porque **“Deus amou tanto o mundo, que deu seu Filho unigênito,”** – não um filho pela criação, como foram os anjos, nem um filho pela adoção, como é o pecador arrependido, mas **um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória,** um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição. Nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade.”* {Ellen Gould White. *The Signs of The Times*. Data de Publicação: 30 de Maio de 1895. Parágrafo 3}

Deus deu Seu Filho Unigênito que não era um filho pela criação, o que significava que o Filho unigênito de Deus não era um Ser criado por Deus. Segundo a irmã White, um ser ou algo que é criado é trazido à existência por Deus sem depender de uma matéria preexistente.

*“A teoria de que Deus não criou a matéria ao trazer à existência o mundo não tem fundamento. **Na formação de nosso mundo, Deus não dependeu de matéria preexistente. Ao contrário, todas as coisas, materiais e espirituais, surgiram perante o Senhor Jeová ao Seu comando, e foram criadas pelo Seu próprio desígnio.** Os céus e todas as suas hostes, a Terra e tudo quanto nela há, são não somente obra de Suas mãos; vieram à existência pelo sopro de Sua boca. “Pela fé entendemos que os mundos, pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.” Hebreus 11:3.”* {Ellen Gould White. *Obra: Testemunhos Para a Igreja*. Volume 8. Ano de Publicação: 1904. Páginas 258 e 259}

Um ser criado por Deus é alguém que foi trazido à existência sem a utilização de uma matéria preexistente. Os anjos foram criados pela vontade de Deus, não foram gerados. Sobre o Filho Unigênito de Deus, Ellen White ensinou que Ele era um Filho gerado, um Ser que foi gerado por Deus com a utilização de um material preexistente. E que material foi esse? Uma parte do próprio Deus.

*“Quem pode antecipar os dons do Amor infinito. **“Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito,** para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* [João 3:16.] *O amor de Deus pelo mundo não se manifestou porque **Ele enviou Seu Filho,** mas porque Ele amou o mundo, **Ele enviou Seu Filho ao mundo** de modo que a divindade vestida com a humanidade pode tocar a humanidade, enquanto a divindade se apodera do infinito. Embora o pecado tenha produzido um abismo entre o homem e seu Deus, a benevolência divina forneceu um plano para superar esse abismo. **E que material Ele usou? Uma parte de Si mesmo.** O resplendor da glória do Pai chegou a um mundo todo queimado e marcado pela maldição, e em Seu próprio caráter divino, em Seu próprio corpo divino, superou o abismo e abriu um canal de comunicação entre Deus e o homem. As janelas do céu foram abertas e os chuviscos da graça celestial em correntes de cura chegaram ao nosso mundo noturno. Que amor, que amor incomparável e inexprimível!”* {Ellen Gould White. *Carta 36a*. Data: 18 de Setembro de 1890. Parágrafo 11}

Deus não é um Ser humano, Deus é espírito, um Ser sobrenatural. Quando Ellen White ensinou que o Filho unigênito de Deus era uma parte de Deus, ela estava ensinando que o Filho de Deus era uma parte da própria substância espiritual de Deus, e isso é um fato porque Jesus foi gerado por Deus a partir da substância espiritual do próprio Deus. O Filho Unigênito no Céu era uma parte do próprio Deus, tendo sido gerado da substância sobrenatural de Deus e, por esse motivo, foi invejado por Lúcifer, que era um ser criado.

### **Eva era uma parte de Adão**

Ellen White ensinou que o Filho unigênito de Deus era uma parte de Deus. Uma comparação que pode ser feita é com o fato de Eva ser uma parte de Adão.

*“Adão lamentou que Eva tinha deixado o seu lado; mas agora a ação foi feita. Ele deve ser separado dela cuja sociedade ele amava muito bem. Como ele poderia tê-la assim? Seu amor por Eva era forte e, com total desânimo, resolveu compartilhar o destino dela. **Ele argumentou que Eva era uma parte de si mesmo;** e se ela morresse, ele morreria com ela; pois ele não podia suportar o pensamento de separação dela.” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. Data de Publicação: 23 de Janeiro de 1879. Parágrafo 1}*

Eva era uma parte de Adão por ter sido feita da costela de Adão, um material preexistente. Jesus, o Filho Unigênito, é uma parte de Deus por ter sido gerado por Deus a partir da substância (material) sobrenatural de Deus.

### **Toda a Plenitude Habitou no Filho Unigênito de Deus**

Ellen White ensinou que muito antes de Sua encarnação, foi do agrado do Pai que toda a plenitude habitasse no Filho Unigênito de Deus.

*“O amor de Deus, manifestado para com o homem caído no dom do seu amado Filho, surpreendeu os santos anjos. **Deus** amou tanto o mundo que deu o **seu Filho unigênito**, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” **O Filho era o resplendor da glória do Pai e a expressa imagem de sua pessoa. Ele possuía excelência e grandeza divinas. Ele era igual a Deus. Foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse. Ele “não teve por usurpação ser igual a Deus.”** No entanto, ele **“aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-Se, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.”** Em Cristo estavam unidos o humano e o divino. Sua missão era reconciliar Deus com o homem, e o homem com Deus. Seu trabalho era unir o finito com o infinito.” {Ellen Gould White. The Spirit of Prophecy. Volume 2. Ano de Publicação: 1877. Páginas 38 e 39}*

Nessa plenitude dada pelo Pai ao Seu Filho estão incluídos o fato de Jesus ser “o resplendor da glória do Pai e a expressa imagem de sua pessoa”, a posse da excelência e grandeza divinas e a igualdade com Deus. Em outras palavras, o Filho unigênito de Deus era igual a Deus porque foi o Pai que deu essa igualdade ao Seu Filho. Separando o momento antes da encarnação ao momento em que o Filho assumiria a natureza humana, Ellen White utilizou um “no entanto”, para separar as duas fases da vida do Filho de Deus.

## O Filho Unigênito de Deus: gerado antes da fundação do mundo

A Sra. White ensinou que o Filho unigênito de Deus era um Filho gerado em todo o esplendor da majestade e glória do Pai.

**“Uma oferta completa foi feita; porque “Deus amou tanto o mundo, que deu seu Filho unigênito.” – não um filho pela criação, como foram os anjos, nem um filho pela adoção, como é o pecador arrependido, mas um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória, um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição. Nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade.”** {Ellen Gould White. *The Signs of The Times*. Data de Publicação: 30 de Maio de 1895. Parágrafo 3}

Tal acontecimento não poderia ter acontecido no nascimento virginal em Belém, pois se Jesus fosse gerado em todo o esplendor da majestade e glória do Pai em Belém, Maria e José teriam sido destruídos.

**“Cristo veio, mas não no esplendor de sua glória divina. Ele colocou de lado seu manto real e coroa real, vestiu Sua divindade com a humanidade, e veio viver sobre a terra como um homem entre os homens. Se ele tivesse vindo no poder e glória de sua divindade, os pecadores não poderiam ter ficado em sua presença sem serem destruídos.”** {Ellen Gould White. *The Review and Herald*. 13 de Setembro de 1906. Parágrafo 5}

O Filho Unigênito de Deus é um Filho gerado em todo o esplendor da majestade e glória do Pai, sendo gerado antes da fundação do mundo. O próprio Cristo declarou por intermédio de Salomão que Ele foi gerado antes da criação do mundo.

**“Cristo declarou por intermédio de Salomão: “O Senhor me possuiu no princípio de seu caminho, antes de suas obras mais antigas. Fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes do começo da terra. **Quando não havia profundidades, fui gerada, quando não havia fontes abundantes de água. Antes que os montes fossem estabelecidos, antes das colinas, eu fui gerada...** quando ele assinalou ao mar o seu decreto, para que as águas não traspassassem o seu mandamento, quando ele determinou os fundamentos da terra; então eu estava junto a ele, como um, criando com ele; e eu era diariamente o seu deleite, regozijando-me sempre diante dEle.””** {Ellen Gould White. *The Signs of the Times*. Data de Publicação: 29 de Agosto de 1900. Parágrafo 14}

**“O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, como pessoa distinta, mas um com o Pai. Era Ele a excelente glória do Céu. Era o Comandante dos seres celestes, e a homenagem e adoração dos anjos era por Ele recebida como de direito. Isto não era usurpação em relação a Deus. “O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos”, declara Ele, “e antes de Suas obras mais antigas. Desde a eternidade, fui ungida; desde o princípio, antes do começo da Terra. **Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada. Ainda Ele não tinha feito a Terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo.** Quando Ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo.”** {Ellen Gould White. *The Review and Herald*. Data de Publicação: 5 de Abril de 1906. Parágrafo 7}